

RADAR

Econômico



Potencial de Mercado e Evolução Econômica no Mato Grosso

A fronteira oeste do Brasil, com seu agronegócio, disponibilidade de terras e possibilidades de negócios tem apresentado potencial de crescimento acima das demais regiões brasileiras. O benefício tem sido, sobretudo, consequência da possibilidade de utilização de recursos incontáveis. A chegada do capitalismo agrícola na região Nordeste, como exemplo, aconteceu tão somente há cerca de 25 anos.

Potencial de Mercado e Evolução Econômica no Mato Grosso

O “continente brasileiro” apresenta muitas heterogeneidades nos seus espaços econômicos e as alterações na economia mundial refletem-se de forma diferenciada nos ambientes regionais.

A fronteira oeste do Brasil, com seu agronegócio, disponibilidade de terras e possibilidades de negócios tem apresentado potencial de crescimento acima das demais regiões brasileiras. O benefício tem sido, sobretudo, consequência da possibilidade de utilização de recursos incontáveis. A chegada do capitalismo agrícola na região Nordeste, como exemplo, aconteceu tão somente há cerca de 25 anos.

A inserção internacional do Brasil, sempre calcada nos produtos primários e em alguma transformação produtiva, beneficia os ganhos de produtividade dos setores localizados no oeste do Brasil. Em particular, nos últimos 30 anos, o Brasil torna-se o maior produtor de soja, de carne e reafirma sua liderança em produtos tropicais: reflexo de um aumento consistente da produtividade e da área de produção, concomitante.

Nesse particular, o estado do Mato Grosso tem obtido proeminência: destacamos que o potencial econômico do estado é ilimitado ainda, com um mercado de consumo que se sofisticava e ainda possui potencial para “entrantes”, com consolidação de marcas e beneficiando-se do pioneirismo de um mercado com alta renda, sofisticação e fronteira de crescimento.

Os indicadores a seguir, além de mostrarem panoramas de potenciais do estado do Mato Grosso, tentam demonstrar a vantagem competitiva dessa região.

A.) Exportações

Na primeira dimensão de destaque, o comércio exterior, salientamos uma das áreas que mais evoluíram no estado e, que em nossa projeção, permanecerá evoluindo.

Em 2021, onze estados brasileiros exportaram mais de US\$ 8 bilhões. Desses, os maiores destaques são o Pará e o Mato Grosso, considerando os últimos 20, 10 e 5 anos (tabela 1).

Importante ressaltar que é simbólico que o Mato Grosso em 2021, pela primeira vez na história, exportou mais do que o Rio Grande do Sul. No atual ritmo, antes do final da década o Mato Grosso será o quinto ou quarto exportador do Brasil, ultrapassando também o Paraná e eventualmente Minas Gerais.

Tabela 1: Exportações em 2021 e Evolução Recente

Estado	Exportações 2021 FOB (US\$)	Variação 2021/2016	Variação 2021/2012	Variação 2021/2002
São Paulo	57.446.822.495	9,17%	-11,73%	156,29%
Rio de Janeiro	37.419.242.567	82,03%	18,37%	758,07%
Minas Gerais	34.626.268.135	63,73%	11,18%	525,53%
Pará	29.351.037.476	182,41%	98,80%	1227,42%
Paraná	21.187.100.291	29,82%	6,96%	311,34%
Mato Grosso	20.242.007.740	103,17%	96,83%	2179,72%
Rio Grande do Sul	19.610.403.316	29,70%	15,59%	208,09%
Santa Catarina	12.800.365.127	34,01%	14,96%	250,82%
Bahia	10.750.778.367	65,56%	-2,20%	364,68%
Espírito Santo	9.719.986.226	47,36%	-20,76%	199,68%
Goiás	8.011.859.791	73,43%	57,93%	1589,33%

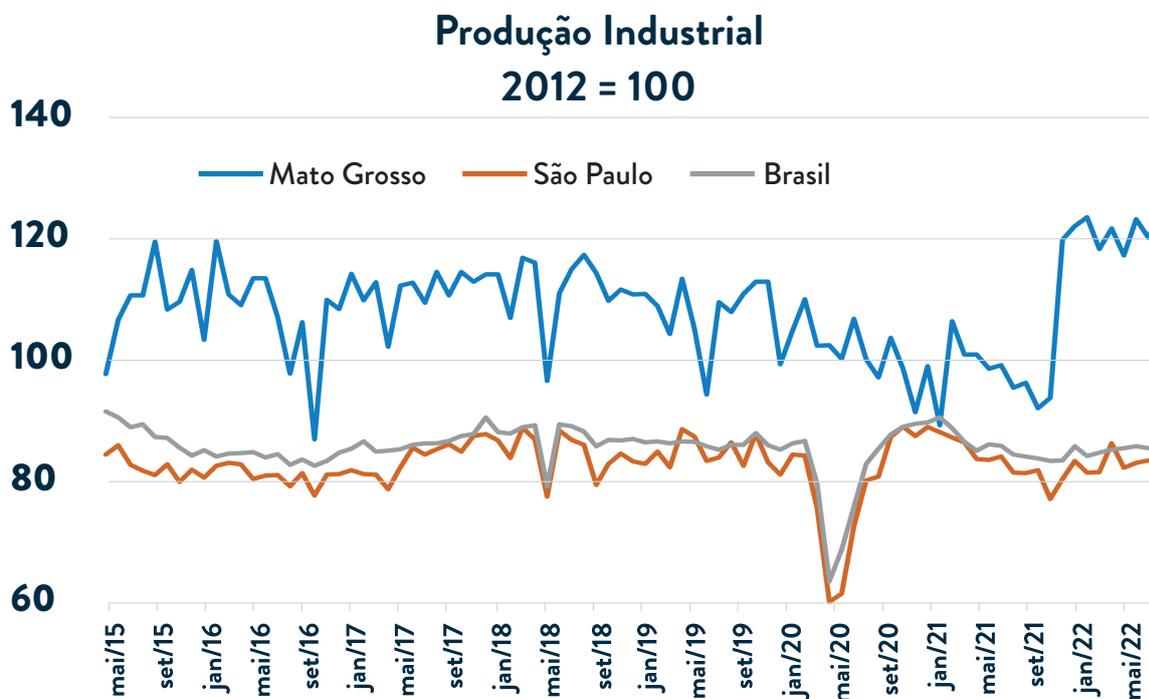
Fonte: MDIC

B.) Indústria

Com números tão expressivos de comércio exterior, poderíamos pensar que o estado se destaca com seu potencial agrícola apenas. Mas a indústria do Mato Grosso tem um crescimento consistente nos últimos anos: esse resultado é relevante considerado o contexto de involução da indústria nacional nas últimas décadas. Apoiada em sua produção primária, o estado se beneficia da descentralização produtiva: atraindo plantas industriais e unidades de transformação, mesmo com ausência de mão de obra e distâncias ainda relevantes para transporte até os principais mercados consumidores (gráfico 1).

Note, ademais, que a indústria do Mato Grosso sequer sentiu qualquer efeito da pandemia pelo seu perfil concentrado ainda nos itens alimentícios, mas também foi capaz de reagir a partir do segundo semestre de 2021. Finalmente, há que se notar que nos últimos dez anos, a indústria do Mato Grosso cresceu cerca de 20% (2012=100), ao passo que São Paulo e o Brasil involuíram, com quedas ao redor de 14%, caracterizando a desconcentração regional da indústria.

Gráfico 1: Produção Industrial Comparada – Mato Grosso, São Paulo e Brasil



Fonte: IBGE

C.) Estrutura de Rendimentos e Despesas

O estado do Mato Grosso, definido pelos indicadores da PNAD e da POF, apresenta números ainda aquém do potencial econômico proporcionado acima: entretanto, pode ser enxergado como uma possibilidade de desenvolvimento.

Especialmente na estrutura de rendimentos dos mais qualificados (ensino superior) há uma possibilidade considerável de ampliação dos rendimentos, confirmada na tendência dos anos comparados de 2020 e 2015. Curiosamente, nas formações mais básicas os salários do Mato Grosso já se equiparam a São Paulo, o que nos faz acreditar que em questão de anos esse fenômeno se repetirá nas classes mais altas de formação (tabela 2).

Os trabalhadores de menor qualificação ganham acima da média brasileira, ao passo que os trabalhadores de maior qualificação ainda estão abaixo da média brasileira.

Tabela 2: Estrutura de Rendimentos Comparada – Brasil, São Paulo e Mato Grosso – 2020 e 2015

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nível de Instrução							
	Sem instrução ou fundamental incompleto		Ensino fundamental completo ou médio incompleto		Ensino médio completo ou superior incompleto		Ensino superior completo	
	Média	CV (%)	Média	CV (%)	Média	CV (%)	Média	CV (%)
Brasil 2020	7,8	0,9	9,0	1,6	11,0	0,8	30,1	1,7
Brasil 2015	8,1	1,4	9,2	0,8	12,1	0,9	32,7	1,8
São Paulo 2020	9,7	3,0	10,0	2,8	12,1	2,1	34,0	4,7
São Paulo 2015	10,4	6,6	10,2	2,4	13,4	3,0	37,3	4,4
Mato Grosso 2020	9,4	2,4	10,0	3,9	11,7	3,0	27,8	7,1
Mato Grosso 2015	10,2	2,8	10,5	3,9	12,2	3,0	25,8	5,9

Fonte: PNAD; CV – coeficiente de variação

D.) Conclusão

O estado do Mato Grosso apresenta um potencial econômico consistente, alinhado com as demandas do mercado mundial: desse modo, sobretudo através do canal de exportações percebemos o estado com uma perspectiva excelente.

Ademais, a industrialização acelerada recente demonstra também que o perfil econômico do estado está se modificando e recebendo benefícios da recente, e mal iniciada, descentralização industrial do Brasil.

Por fim, o fortalecimento do mercado de trabalho, sobretudo nas qualificações mais altas indica que a renda do Mato Grosso pode subir consideravelmente na próxima década: exceto nas profissões de ensino superior, a média de rendimentos do estado já é comparável a São Paulo e, por consequência, acima da média do Brasil.

Assim, acreditamos que o potencial econômico do estado ainda se encontra em seu nascedouro, apresentando, portanto, prêmios e dividendos a empreendedores que ousem nas ações voltadas a este mercado.

SOBRE A MIRAR

Somos fruto da união entre professores acadêmicos das ciências da Administração, Contabilidade e Economia. Atuamos no mercado desde 2012.

Nossos serviços são desenvolvidos sob o tripé do **planejamento em gestão, visão orçamentária**, e conseqüentemente, da **performance empreendedora**.

Atendemos empresas de médio e pequeno porte, pois sabemos que, mesmo tendo expertise em seus produtos e serviços, muitas vezes carecem de autoconhecimento em gestão estratégica.

RADAR ECONÔMICO MIRAR

Coordenação Técnica

Gustavo Inácio de Moraes

Economista pela Universidade de São Paulo (1999) e doutorado em Ciências (Economia Aplicada) pela Universidade de São Paulo (2010). Tem experiência na área de Economia, com ênfase atuando principalmente nos seguintes temas: Política Econômica, Desenvolvimento Econômico e Economia dos Recursos Naturais. Tendo atuado anteriormente como economista no Inter-American Express, atualmente professor doutor da PUCRS e parceiro da Mirar Gestão Empresarial.

Equipe Permanente

João Miranda

Saulo Armos

Alberto Schwingel

Mariana Miranda

Diego Malgarizi

Maurício Vieira

Gilmar Laguna

Beatriz Prado

Rayza Boaro

Rochana Ramos

Revisão Editorial

Marina Miranda

Katine Oliveira

Thobias Zani

Editoria de Arte

Izabelly Damasio

Advertências

As manifestações expressas por integrantes e parceiros da Mirar, nas quais constem a sua identificação como tais, em artigos e entrevistas publicados nos meios de comunicação em geral, representam exclusivamente as opiniões dos seus autores e não, necessariamente, a posição institucional da Mirar. Este Painel foi elaborado com base em estudos internos e projeções e utilizando dados e análises produzidos pela Mirar e seus parceiros além de outros de conhecimento público com informações atualizadas até 04 de novembro de 2022. O Painel é direcionado para plataforma Mirar, contemplando clientes e parceiros, não podendo a Mirar ser responsabilizada por qualquer perda direta ou indiretamente derivada do seu uso ou do seu conteúdo. Este Painel Macroeconômico não deve ser fragmentado ou divulgado de forma isolada sem a autorização da Mirar.



RADAR ECONÔMICO